

Gêneros textuais (cartas)

Resumo

A **carta** é um gênero textual aplicado na comunicação do cotidiano, embora não seja mais tão frequente como era anteriormente, devido às novas tecnologias transformarem as situações comunicativas da sociedade. Hoje, a carta é equivalente ao gênero textual **e-mail** devido ao caráter de troca de mensagens e de envio de informações com o objetivo de **informar sobre determinado fato ou acontecimento**.

Esse gênero consiste na existência de um emissor (**remetente**) e um receptor (**destinatário**). A linguagem utilizada depende do grau de formalidade entre o emissor e receptor da carta visto que se pode utilizar linguagem coloquial, informal ou formal.

Principais características

- Presença do remetente e destinatário;
- Texto objetivo sobre o assunto relatado;
- Texto de curta extensão, geralmente;
- Tema livre.

Estrutura da carta

A estrutura é composta por **local e data**, que são colocados acima de qualquer informação; **vocativo**, o nome do destinatário que pode conter expressões de saudações; **corpo do texto**, que contém introdução, desenvolvimento e conclusão do que se pretende informar; **despedida**, saudações do remetente e **assinatura**. Entretanto, em provas de vestibulares, a assinatura deve ser feita por meio de iniciais ou o nome especificado pela banca e jamais deve conter a identificação do candidato da prova.

Veja o exemplo abaixo de uma estrutura da carta:



Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts

Caro Senhor Potter,

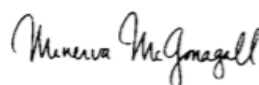
Temos o prazer de informar que você foi aceito na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Os estudantes deverão apresentar um relatório à Câmara de Recepção na data de sua chegada, cujas datas devem ser devidamente informadas.

Por favor, assegure-se de que a maior atenção seja feita à lista de requisitos anexa.

Estamos muito ansiosos para recebê-lo como parte da nova geração da herança de Hogwarts.

Com os melhores cumprimentos,



Diretora

Classificação

Por mais que as cartas tenham basicamente a mesma estrutura e função, elas podem variar de acordo com a finalidade comunicativa, podendo ser classificadas como: **carta pessoal**, **carta argumentativa**, **carta do leitor**, **carta aberta** e **carta comercial**.

As **cartas pessoais** não possuem um modelo específico, mas é o exemplo típico desse gênero textual, devido ao caráter informativo e, geralmente, familiar.

A **carta argumentativa** é um gênero cobrado em provas de vestibulares junto com o texto dissertativo-argumentativo, porém a diferença entre eles é que a carta é destinada a um receptor específico enquanto a dissertação é dirigida a um receptor universal.

A **carta do leitor** é, em geral, enviada para jornais e revistas como forma de emitir uma opinião (apoio ou insatisfação) a um material veiculado pelo veículo de comunicação, seja ele informativo ou publicitário. A modalidade de **carta ao leitor** também pode ser encontrada quando é uma mensagem enviada, geralmente do editor do meio de comunicação, para o leitor.

A **carta aberta** é um instrumento de participação política. É uma forma de demonstrar um problema de interesse coletivo. O remetente pode ser um grupo de pessoas e possui similaridades com a carta argumentativa por ser de caráter persuasivo e destinada à coletividade.

Por fim, a **carta comercial** é um tipo de texto muito utilizado no campo empresarial ou comercial, cujo objetivo pode ser informativo (comunicado), descritivo (descrição de um produto ou serviço), narrativo (apresentação de um evento) ou dissertativa (sugestões e reclamações). Ela é um meio de comunicação muito importante entre as empresas, seja para comunicação entre empresas ou com o cliente. Um exemplo de carta comercial presente no cotidiano são as faturas de celular, os comunicados de bancos, etc.

Exercícios

Leia o texto e responda às questões 1 e 2:

Em 1934, um redator de Nova York chamado Robert Pirosh largou o emprego bem remunerado numa agência de publicidade e rumou para Hollywood, decidido a trabalhar como roteirista. Lá chegando, anotou o nome e o endereço de todos os diretores, produtores e executivos que conseguiu encontrar e enviou-lhes o que certamente é o pedido de emprego mais eficaz que alguém já escreveu, pois resultou em três entrevistas, uma das quais lhe rendeu o cargo de roteirista assistente da MGM.

Prezado senhor:

Gosto de palavras. Gosto de palavras gordas, untuosas, como lodo, torpitude, glutinoso, bajulador. Gosto de palavras solenes, angulosas, decrépitas, como pudico, ranzinza, pecunioso, valetudinário. Gosto de palavras espúrias, enganosas, como mortiço, liquidar, tonsura, mundana. Gosto de suaves palavras com “v”, como Svengali, avesso, bravura, verve. Gosto de palavras crocantes, quebradiças, crepitantes, como estilha, croque, esbarrão, crosta. Gosto de palavras emburradas, carrancudas, amuadas, como furtivo, macambúzio, escabioso, sovina. Gosto de palavras chocantes, exclamativas, enfáticas, como astuto, estafante, requintado, horrendo. Gosto de palavras elegantes, rebuscadas, como estival, peregrinação, elísio, alcíone. Gosto de palavras vermiformes, contorcidas, farinhentas, como rastejar, choramingar, guinchar, gotejar. Gosto de palavras escorregadias, risonhas, como topete, borbulhão, arrote.

Gosto mais da palavra roteirista que da palavra redator, e por isso resolvi largar meu emprego numa agência de publicidade de Nova York e tentar a sorte em Hollywood, mas, antes de dar o grande salto, fui para a Europa, onde passei um ano estudando, contemplando e perambulando.

Acabei de voltar e ainda gosto de palavras.

Posso trocar algumas com o senhor?

Robert Pirosh
Madison Ave, 385
quarto 610
Nova York

(USHER, Shaun. (Org) *Cartas extraordinárias: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis*. Trad. de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 48)

1. Analisando a forma e o objetivo do texto, é correto afirmar que:
- a) a linguagem utilizada é acentuadamente formal, já que o remetente está em um contexto que necessita desse tipo de tratamento.
 - b) para convencer o destinatário, Robert utilizou, ao longo da carta, discurso direto, caracterizando assim um tom de proximidade e amizade com o receptor.
 - c) o texto é marcadamente denotativo, possibilitando ao destinatário perceber a versatilidade linguística do remetente.
 - d) a carta se utiliza de elementos da função emotiva – centrada no emissor – ainda que a intenção predominante do autor seja a função apelativa – conquistando o receptor.
-

2. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação verdadeira sobre o contexto da carta. A eficiência do pedido de emprego está menos na competência curricular do remetente do que no uso criativo das palavras.
- a) Percebe-se que o remetente despreza a carreira de redator e, por isso, busca ser roteirista.
 - b) Pode-se afirmar que, por meio da carta, Robert conquistou três empregos, mas optou por trabalhar no cargo de roteirista assistente na MGM.
 - c) A simples leitura da carta, desvinculada do contexto apresentado, impossibilita qualquer compreensão da mensagem.

3. TEXTO I

Prezado Sr. Opalka,

é com grande pesar que levo ao conhecimento de V.Sa. que seu filho, o Sr. Natanael Martins, se encontra internado, em estado grave, em nosso hospital. Ele rogou-me que lhe encaminhasse a carta anexa, a mim tão sofridamente ditada.

Sinto-me na obrigação de dizer-lhe ainda que a progressiva debilidade do estado de saúde de seu filho tem, nos últimos dias, afetado a sua capacidade de entendimento e de raciocínio. Por isso, suplico-lhe, não se atenha aos detalhes e não julgue a carta por aquilo que ela diz, mas por aquilo que ela quer dizer.

STIGGER, Veronica. *Opisanie Świata*. São Paulo: SESI-SP, 2018. p. 7

TEXTO II

– Tome – disse Bopp, estendendo-lhe [a Opalka] um caderninho preto. – É um presente. Serve para fazer anotações. Para que o senhor escreva o que passou. Ajuda a superar. E a não esquecer. A gente escreve para não esquecer. Ou para fingir que não esqueceu.

Bopp se calou e, depois de um tempo, acrescentou:

– Ou para inventar o que esqueceu. Talvez a gente só escreva sobre o que nunca existiu.

STIGGER, Veronica. *Opisanie Świata*. São Paulo: SESI-SP, 2018. p. 145.

Os textos I e II tratam, respectivamente, da carta de Natanael ao pai e do caderno que Bopp dá de presente a Opalka. Os trechos têm em comum a concepção de escrita como um(a)

- a) relato pessoal sobre acontecimentos traumáticos.
- b) depoimento confessional que registra as memórias do escritor.
- c) representação da realidade baseada nas experiências individuais.
- d) atividade que ultrapassa o real para adentrar os territórios da imaginação.

4. Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o copo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebbet Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeças sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A.C. *Um estudo em vermelho*. Cotia : Pé de Letra, 2012

Considerando o objetivo da cata de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de :

- a) restringir a investigação, deixando-a sob responsabilidade do autor da carta.
 - b) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro auxiliando na investigação.
 - c) identificar o local da cena do crime, localizando-o Jardim Lauriston.
 - d) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
 - e) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.
5. O valor das coisas

Você deve ter notado que a revista custa R\$ 13. Não é pouco, eu sei. É mais que boa parte das revistas – e olha que muitas delas têm papel mais grosso, mais brilhante, uma atitude mais arrogante, mais de quem sabe de tudo. Se você desembolsou R\$ 13 para ler estas linhas, é porque, de alguma maneira, você enxergou valor aqui neste trabalho que nós fazemos. Temos muito orgulho disso, e muita consciência da responsabilidade que isso implica.

Esta edição fala muito deste assunto: o valor das coisas. Ficar antenados nas ideias transformadoras que estão mudando a lógica de tudo é nossa obrigação aqui na revista. Acreditamos que, assim, entregaremos a você uma publicação que ajude a entender as coisas e a tomar as decisões certas para viver bem. É esse o meu compromisso com você. Prometo que vamos trabalhar duro todos os dias para que a revista valha cada centavo que você gasta conosco.

Grande abraço,
Diretor de Redação.

BURGIERMAN, D. R. *Superinteressante*, ed. 317, abr. 2013 (adaptado).

As cartas ao leitor, publicadas em revistas, valem-se de diversas estratégias argumentativas, por meio das quais se busca construir uma relação de cumplicidade entre revista e público-alvo e promover a adesão do leitor à publicação. Nessa carta, constrói-se uma imagem de revista que

- a) busca o menor preço para garantir economia ao leitor.
- b) respeita o leitor e tem consciência de sua responsabilidade em fazer um trabalho de qualidade.
- c) assume diante do leitor sua diferença em relação a outras revistas que estão no mercado.
- d) privilegia ideias transformadoras que estão mudando a lógica de tudo no mundo.
- e) justifica seu investimento porque precisa melhorar seu padrão gráfico.

6. Leia os textos enviados a uma revista por dois de seus leitores.

Leitor 1: O alto número de óbitos entre as mulheres fez com que os cuidados com a saúde feminina se tornassem mais necessários. Hoje sabemos que estamos expostas a muitos fatores; por isso, conhecer os sintomas do infarto é fundamental.

Leitor 2: Os médicos devem se aprofundar nos estudos relacionados à saúde da mulher. A paciente, por sua vez, não pode deixar de se prevenir. Nesse processo, a informação, os recursos adequados e profissionais capacitados são determinantes para diminuir os infartos.

(Cartas. IstoÉ, 04.09.2013. Adaptado.)

A comparação dos textos enviados pelos leitores permite afirmar corretamente que

- a) dois leitores escrevem à revista para informar a falta de conhecimentos sobre o infarto feminino.
- b) duas mulheres escrevem à revista para falar da prevenção dos infartos, mais incidentes no sexo feminino.
- c) duas pessoas escrevem à revista para ressaltar a importância dos cuidados com a saúde da mulher.
- d) duas pessoas escrevem à revista para expressar sua indignação com a falta de recursos destinados à saúde da mulher.
- e) dois profissionais da saúde escrevem à revista para reforçar a necessidade da medicina preventiva.

7. Concordo plenamente com o artigo “Revolucione a sala de aula”. É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

Tania Bertoluci de Souza

Porto Alegre, RS

Disponível em: <<http://www.kanitz.com.br/veja/cartas.htm>>. Acesso em: 2 maio 2009 (com adaptações).

Em uma sociedade letrada como a nossa, são construídos textos diversos para dar conta das necessidades cotidianas de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum gênero textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. A carta de leitor é um gênero textual que

- a) apresenta sua estrutura por parágrafos, organizado pela tipologia da ordem da injunção (comando) e estilo de linguagem com alto grau de formalidade.
- b) se inscreve em uma categoria cujo objetivo é o de descrever os assuntos e temas que circularam nos jornais e revistas do país semanalmente.
- c) se organiza por uma estrutura de elementos bastante flexível em que o locutor encaminha a ampliação dos temas tratados para o veículo de comunicação.
- d) se constitui por um estilo caracterizado pelo uso da variedade não-padrão da língua e tema construído por fatos políticos.
- e) se organiza em torno de um tema, de um estilo e em forma de paragrafação, representando, em conjunto, as ideias e opiniões de locutores que interagem diretamente com o veículo de comunicação.

Leia o texto abaixo e responda às questões:

S. Paulo, 13-XI-42

Murilo

São 23 horas e estou honestissimamente em casa, imagine! Mas é doença que me prende, irmão pequeno. Tomei com uma gripe na semana passada, depois, desensarado, com uma chuva, domingo último, e o resultado foi uma sinusitezinha infernal que me inutilizou mais esta semana toda. E eu com tanto trabalho! Faz quinze dias que não faço nada, com o desânimo de apósgripe, uma moleza invencível, e as dores e tratamento atrozes. Nesta noitinha de hoje me senti mais animado e andei trabalhandinho por aí. (...)

Quanto a suas reservas a palavras do poema que lhe mandei, gostei da sua habilidade em pegar todos os casos “propositais”. Sim senhor, seu poeta, você até está ficando escritor e estilista. Você tem toda a razão de não gostar do “nariz furão”, de “comichona”, etc. Mas lhe juro que o gosto consciente aí é da gente não gostar sensitivamente. As palavras são postas de propósito pra não gostar, devido à elevação declamatória do coral que precisa ser um bocado bárbara, brutal, insatisfatória e lancinante. Carece botar um pouco de insatisfação no prazer estético, não deixar a coisa muito bem-feitinha.(...) De todas as palavras que você recusou só uma continua me desagradando “lar fechadinho”, em que o carinhoso do diminutivo é um desfalecimento no grandioso do coral.

Mário de Andrade, Cartas a Murilo Miranda

8. “... estou **honestissimamente** em casa, imagine! Mas é doença que me prende, irmão pequeno.”

No trecho acima, o termo grifado indica que o autor da carta pretende

- a) revelar a acentuada sinceridade com que se dirige ao leitor.
- b) descrever o lugar onde é obrigado a ficar em razão da doença.
- c) demarcar o tempo em que permanece impossibilitado de sair.
- d) usar a doença como pretexto para sua voluntária inatividade.
- e) enfatizar sua forçada resignação com a permanência em casa.

9. No texto, as palavras “sinusitezinha” e “trabalhandinho” exprimem, respectivamente,

- a) delicadeza e raiva.
- b) modéstia e desgosto.
- c) carinho e desdém.
- d) irritação e atenuação.
- e) euforia e ternura.

10. No trecho “...o gosto consciente aí é da gente não gostar sensitivamente”, apresenta-se um jogo de ideias contrárias, que também ocorre em

- a) “dores e tratamento atrozes”.
- b) “reservas a palavras do poema”.
- c) “insatisfação no prazer estético”.
- d) “a coisa muito bem-feitinha”.
- e) “o carinhoso do diminutivo”.

Gabarito

1. **D**

A função poética predomina, uma vez que o candidato domina a capacidade de lidar artisticamente com as palavras, apesar de a função apelativa ser sua intenção.

2. **A**

A eficiência do pedido de emprego está na quebra da expectativa ao se receber um currículo, exatamente por demonstrar a grande capacidade de lidar com palavras que o candidato domina.

3. **D**

No primeiro trecho, vemos que o sr. Natanael escreveu uma carta, mas que esta apresenta problemas no seu conteúdo, por conta do estado de saúde (que afeta seu raciocínio), em que o senhor se encontra. Assim, vemos a escrita como uma atividade que não necessariamente vai tratar do real, mas que permite uma ultrapassagem para adentrar os territórios da imaginação. Essa concepção é reforçada de maneira mais explícita no segundo trecho, já que ele coloca que talvez a escrita venha justamente daquilo que nunca existiu, ou seja, daquilo que não faz parte do real e sim da imaginação.

4. **B**

A sequência de frases negativas (“não houve assalto”, “não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu”, “não havia marcas de sangue, nem feridas nele” e “não sabemos como ele entrou na casa vazia”) tem como objetivo auxiliar na investigação, rejeitando possíveis causas da morte do cavalheiro.

5. **B**

Ao assumir o compromisso de zelar por informação atualizada e de qualidade que venha a compensar o valor de cada edição, a carta do diretor de redação constrói uma imagem de revista que respeita o leitor e tem consciência de sua responsabilidade.

6. **C**

Os dois períodos que iniciam os textos 1 e 2 evidenciam a importância dos cuidados com a saúde da mulher: “O alto número de óbitos entre as mulheres fez com que os cuidados com a saúde feminina se tornassem mais necessários” e “Os médicos devem se aprofundar nos estudos relacionados à saúde da mulher”.

7. **E**

O gênero textual carta de leitor tem como características expressar opiniões, interagindo diretamente com o veículo de comunicação. Geralmente, tem intencionalidade persuasiva ou argumentação de autoridade. Não tem caráter descritivo ou alto grau de formalidade. Já a pessoalidade pode ser maior ou menor, de acordo com a intenção do autor.

8. **E**

O advérbio de modo “honestissimamente” confere ao texto o sentido de fidelidade ao que está sendo dito, com isso, o autor pretende indicar que cumpre, com rigor, a determinação de não sair de casa devido ao seu estado de saúde.

9. D

Diminutivos podem exprimir tanto uma intensidade quanto uma diminuição. No primeiro caso, a palavra “sinusitezinha” em que a intensificação tem sentido negativo, como indica o adjetivo “infernai”, logo uma irritação. Já a palavra “trabalhandinho” indica a intenção de atenuar a expressão da atividade que o autor não deveria estar praticando em razão do seu estado de saúde.

10. C

Na frase “insatisfação do prazer estético”, a palavra “prazer” indica precisamente o oposto de insatisfação, apresentando uma contradição semelhante à frase “gosto...[de] não gostar”.